

FUNARO VIAJA

Empresários dão seu apoio

SÃO PAULO — A volta à liberdade de mercado promovida pelo Plano Funaro foi o principal fator do respaldo conferido pelos 66 empresários brasileiros e dirigentes de multinacionais à estratégia de renegociação da dívida externa brasileira ao Ministro da Fazenda, Dilson Funaro. O apoio unânime ao Ministro, que embarca amanhã para Nova York para iniciar os contatos com seus colegas de outros países para a renegociação plurianual da dívida, foi oficializado durante jantar promovido na residência do Presidente da Gradiente, Eugênio Staub, e que terminou na madrugada de ontem.

Funaro explicou rapidamente o seu plano no front interno e se deteve em detalhar a linha que pretende imprimir nas negociações com os países credores durante 30 minutos. Em seguida, houve sessão de perguntas e respostas, que durou mais 40 minutos. Funaro explicou que o País não vai trilhar o caminho da recessão que a equipe econômica do Governo Figueiredo imprimiu em 1981 e 1982, ao se ver com dificuldades em seu fluxo de caixa.

O Brasil não vai abrir mão de manter suas reservas cambiais em condições de promover o crescimento do País dentro da filosofia de livre mercado, anunciou Funaro, o que agradou a todos os presentes. O clima de otimismo reinou à saída do jantar, revelado em todas as declarações de empresários, que anunciaram novos investimentos pela certeza de que o Governo brasileiro, agora, tem um plano econômico correto e coerente, e uma estratégia de renegociação que poderá ser aceita pelos credores.

Outro ponto que agradou aos empresários foi o anúncio de Dilson Funaro de que os Ministros da Fazenda dos países credores já enviaram sinais a Brasília de que aceitam e entendem que o problema dos países devedores devem ser tratados politicamente, sob o regime de co-responsabilidade de quem emprestou dinheiro ao País. Os dirigentes de multinacionais colocaram ainda um dado a mais: a necessidade de se estimular a estabilidade democrática via alívio econômico.

Assim, o Presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), André Beer, que reclamava pressa na solução da renegociação da dívida, já mudou sua postura e revelou paciência. O Presidente da Volkswagen, Wolfgang Sauer, anunciou investimentos de US\$ 300 milhões (Cz\$ 6,7 bilhões) para os próximos doze meses.

Funaro embarca amanhã à noite para Nova York onde fará duas palestras, na terça-feira em agências de desenvolvimento e manterá três contatos informais com banqueiros internacionais. Ainda nesta semana o Ministro viaja para a Europa, onde também manterá contatos com diretores dos principais bancos credores.

A todos eles Funaro vai reiterar o ponto de vista brasileiro de limitar os pagamentos a um nível que não implique em medidas internas que levem à recessão.